

PRESENÇA DE CAPILARIASE HEPÁTICA EM RATO DE TELHADO (*RATTUS RATTUS*). ALMEIDA, M.J.F.¹; LIMA, M.S.¹; BABOLIN, L.S.²; DIAS, M.A.¹; FEDERSONI, I.S.P.¹; DEL FAVA, C.¹; OKUDA, L.H.¹; CASTRO, V.¹; NOGUEIRA, A.H.C.¹; REBOUÇAS, M.M.¹; CAMPOS, A.E.C.⁴ ¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: biojeovana@yahoo.com.br ²Instituto Biológico, Pós-graduação, São Paulo, SP, Brasil. ³Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, São Paulo, SP, Brasil. Presence of hepatic capillariasis in *Rattus rattus*.

065

A *Capilaria hepatica* foi descrita pela primeira vez em 1850, segundo Cross (1998) no fígado de um rato. Desde então, tem sido encontrada em muitas espécies de mamíferos e aves, incluindo o homem. O ciclo de *C. hepatica* é direto. A infecção se dá pela ingestão de ovos embrionados que eclodem no ceco, liberando larvas que migram pelo sistema porta até o fígado, onde são encontrados os helmintos adultos e ovos. O objetivo do presente trabalho é registrar a ocorrência de *C. hepatica* em fígados de ratos de telhados (*Rattus rattus*), demonstrando o perigo da presença desse parasita em ratos que convivem com os seres humanos. A pesquisa foi registrada no Cetea sob o nº.85/09. Os ratos foram capturados por meio de armadilhas em telhados de residências e de estabelecimentos comerciais na região leste do Município de São Paulo. Os animais foram eutanasiados em CO₂ e necropsiados. Foram coletados fragmentos de fígado, rim e baço. O fígado foi fixado em formol tamponado a 10% e, em seguida, o material foi desidratado e diafanizado em xilol, fixado em parafina líquida e emblocado. Após a obtenção de cortes histológicos, estes foram corados pela hematoxilina-eosina (H-E). Observou-se ao exame microscópico que o fígado apresentava parasitas com cápsula de tecido conjuntivo e infiltrado mononuclear. Identificou-se ovos de *C. hepatica* com proliferação de tecido conjuntivo no espaço porta e infiltrado inflamatório pelo morfo nuclear com áreas de fibrose no espaço porta e depósito de cálcio causado pela morte do parasita. Dos 11 animais necropsiados 6 estavam positivos para *C. hepatica*. Pelos resultados obtidos apreende-se a importância do encontro desse parasita em ratos que frequentam residências e estabelecimentos comerciais, pondo em risco as pessoas que moram ou trabalham nesses locais. Conclui-se que há necessidade de um controle desses ratos já que, além de transmitirem outros agentes que prejudicam a população, a *C. hepatica* também é uma zoonose que deve ser considerada.

AValiação DA RESISTÊNCIA DE HELMINTOS DE PEQUENOS RUMINANTES À ANTI-HELMÍNTICOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. CURCI, V.C.L.M.¹; CARDOSO, D.¹; COSTA, R.L.D.²; AFONSO, V.A.C.³; NOGUEIRA, A.H.C.⁴; VERÍSSIMO, C.J.⁵; NICIURA, S.C.M.⁶; MOLENTO, M.B.⁷ ¹Pólo Apta do Extremo Oeste, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Araçatuba, Av: Alcides Fagundes Chagas 122, CEP 16055-565, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: vlmcrci@apta.sp.gov.br ²Pólo Apta do Extremo Oeste, Andradina, SP, Brasil. ³Centro Paula Souza, ETEC "Sebastiana Augusta de Moraes", Andradina, SP, Brasil. ⁴Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, São Paulo, SP, Brasil. ⁵Instituto de Zootecnia, Centro de Pesquisa em Zootecnia Diversificada, Nova Odessa, SP, Brasil. ⁶Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil. ⁷Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Laboratório de Doenças Parasitárias, Curitiba, PR, Brasil. Evaluation of anthelmintic resistance in gastrointestinal sheep nematodes in Northwest São Paulo State, Brazil.

066

Um dos principais problemas sanitários dos rebanhos ovinos e caprinos são as parasitoses gastrintestinais. Dentre os nematóides que parasitam os pequenos ruminantes, *Haemonchus contortus* é o mais patogênico e prevalente nas criações, podendo causar grave anemia em animais suscetíveis e é uma das principais causas de mortalidade em rebanhos ovinos e caprinos no país. O objetivo do trabalho foi verificar a situação atual da resistência dos helmintos de pequenos ruminantes à anti-helmínticos disponíveis no mercado, em propriedades da região de Araçatuba e Andradina, Estado de São Paulo. Em cada propriedade, cerca de 60 ovinos, com OPG inicial superior a 200, foram alocados ao acaso em 6 tratamentos semelhantes em número, sexo e categoria: ivermectina 1% (IVM, 1 mL/50 kg), sulfóxido de albendazol (ABZ, 1 mL/30 kg), cloridrato de levamisol (LEV, 1 mL/10 kg), moxidectina 1% (MOX, 1 mL/50 kg), closantel sódico 10% (CLO, 1 mL/10 kg) e grupo controle, não medicado. Cerca de 15 dias após a vermifugação, procedeu-se à colheita das fezes dos animais de todos os tratamentos para efetuar o teste de redução de contagem de ovos nas fezes, calculado pelo programa RESO 2.0 modificado, por comparação dos resultados do grupo controle e dos grupos tratados. A coprocultura inicial revelou uma frequência de 73% de *Haemonchus* spp. (H), 5% de *Trichostrongylus* spp. (T) e 22% de *Cooperia* spp. (C) na região de Andradina. Após o teste de redução de OPG, na região de Araçatuba, observou-se que 100% dos ovinos que apresentavam infecção parasitária responderam com alta resistência dos parasitas a todos os anti-helmínticos testados, tendo apresentado resistência (0% de eficiência) ao LEV, à MOX, à IVM e ao ABZ. Na região de Andradina, a eficácia dos anti-helmínticos IVM, ABZ, LEV e MOX não foi a esperada para um tratamento eficaz, com redução de OPG de 62%, 37%, 77%, 51%, respectivamente, porém foi maior do que a apresentada na região de Araçatuba. O CLO apresentou maior eficácia na região de Araçatuba (56%) quando comparada com Andradina (11%). Contudo, essas reduções também caracterizam resistência dos nematóides a todos os tratamentos. A frequência dos nematóides em Andradina após tratamento com LEV foi 43% H, 26% T e 31% C. Conclui-se que os nematóides gastrintestinais de ovinos apresentam resistência a todos os anti-helmínticos testados na região de Araçatuba e Andradina.

*Financiador: Embrapa - Macroprograma 3.